



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

# Produção científica sobre refugiados nos programas de pós-graduação em Ciência Política e Relações Internacionais

Mariana Moron Saes Braga

**Como citar:** BRAGA, M. M. S. Produção científica sobre refugiados nos programas de pós-graduação em Ciência Política e Relações Internacionais. *In*: SALATINI, Rafael. **Cultura e direitos humanos nas Relações Internacionais – vol 2** (org.). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 49-62.  
DOI: <https://doi.org/10.36311/2016.978-85-7983-803-3.p49-62>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

### 3.

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE REFUGIADOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

*Mariana Moron Saes Braga*

### 1 INTRODUÇÃO

Refugiados são pessoas que precisam buscar proteção em outro território que não o de sua origem ou residência habitual, em função das perseguições que sofrem por motivos de raça, religião, nacionalidade, filiação a determinado grupo social ou opiniões políticas. Ou, ainda, por terem suas vidas, seguranças ou liberdades ameaçadas em decorrência de violência generalizada, agressão ou dominação estrangeira, ocupação externa, conflitos internos, violação massiva de direitos humanos ou outros fatores que tenham perturbado gravemente a ordem pública.

Nesses contextos, a população afetada passa a necessitar de ajuda humanitária. As organizações internacionais e ONGs locais desempenham um papel fundamental na prestação de assistência a grupos deslocados, dentre os quais os refugiados. A esse respeito, merece destaque a atuação de uma agência especializada da ONU: o Alto Comissariado das Nações Unidas para os refugiados (ACNUR).

O problema dos refugiados tem peso numérico e alcance generalizado. Atualmente o mundo conta com cerca 19,5 milhões de pessoas classificadas deste modo<sup>1</sup>.

O objetivo do presente estudo foi o de efetuar um levantamento da produção científica discente sobre o instituto do refúgio em programas de pós-graduação na área de Ciência Política e Relações Internacionais. De posse das informações coletadas tentou-se apontar tendências ou lacunas do conhecimento produzido sobre esse tema e identificar temas e/ou áreas prioritários de investigação.

## 2 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

Para identificar as teses e dissertações sobre refúgio foram selecionados os programas de pós-graduação avaliados e reconhecidos pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na área de ciência política e relações internacionais.

De acordo com a última avaliação realizada pela Capes, a área de ciência política é composta por 37 programas de pós-graduação recomendados e reconhecidos<sup>2</sup>.

Após o levantamento dos programas procedeu-se à busca pelas monografias que tratassem do instituto do refúgio. Para cada programa de pós-graduação foram realizadas duas buscas.

Uma delas, nas bibliotecas digitais de teses e dissertações disponibilizadas pelas próprias universidades onde estes programas estão inseridos. A outra, na própria documentação referente às avaliações disponibilizada pela CAPES. Dentre o material que pode ser consultado a respeito de cada programa, há o chamado caderno de indicadores<sup>3</sup>. Nos

<sup>1</sup> Tais informações podem ser encontradas no seguinte endereço eletrônico: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/recursos/estatisticas/>>. Acesso em: 31 jul. 2015

<sup>2</sup> Os dados foram coletados em setembro de 2014.

<sup>3</sup> Segundo informações na página virtual da CAPES: as informações preenchidas anualmente pelos programas e enviadas a capes por meio da coleta de dados são tratadas e permitem a emissão dos cadernos de indicadores, que são os relatórios utilizados no processo de avaliação. Atualmente, os cadernos são compostos por 11 documentos em pdf, trazendo dados qualitativos sobre: produção técnica, teses e dissertações, produção bibliográfica, disciplinas, produção artística, corpo docente, vínculo formação, proposta do programa, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, docente produção e docente atuação.

cadernos de indicadores há uma lista das dissertações e teses defendidas anualmente em cada programa<sup>4</sup>.

A busca nas bibliotecas digitais permitiu que os termos utilizados para tal fossem procurados tanto nos títulos quanto nas palavras-chave das dissertações e teses. Já nos cadernos de indicadores da CAPES estavam disponíveis apenas os títulos das monografias.

Foram utilizados os seguintes termos: refúgio, refugiado, refugiados, ACNUR, Alto Comissariado.

Por fim, após o levantamento em cada biblioteca digital das universidades de cada programa e nos cadernos de indicadores da CAPES, no intuito de apenas aferir os dados levantados procedeu-se a três novas buscas: no banco de teses da CAPES<sup>5</sup>, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>6</sup> e no Diretório Nacional de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado sobre Refúgio, Deslocamentos Internos e Apatridia (1987-2009)<sup>7</sup>.

Após identificadas as monografias, realizou-se a leitura e classificação de cada uma delas. Foi realizada uma análise quantitativa e outra qualitativa dos dados encontrados.

Para a análise qualitativa foram utilizados três dos critérios da classificação das pesquisas oferecida por Gonsalves (2003)<sup>8</sup>:

- Tipos de pesquisas segundo os objetivos
- Tipos de pesquisas segundo as fontes de informação
- Tipos de pesquisas segundo a natureza dos dados

---

<sup>4</sup> Alguns dados de 2014 podem ser encontrados na plataforma sucupira no seguinte endereço eletrônico: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Referida plataforma é uma nova ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

<sup>5</sup> <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 02 set. 2014.

<sup>6</sup> <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 02 set. 2014.

<sup>7</sup> <<http://acnur.org/diretorio-nacional-de-teses-de-doutorado-e-dissertacoes-de-mestrado/>>. Acesso em: 09 set. 2014.

<sup>8</sup> Pode-se classificar as pesquisas segundo diferentes critérios. Gil (2010) por exemplo, apresenta apenas quatro classificações: segundo a área do conhecimento, segundo sua finalidade, uma com base nos objetivos mais gerais e outra com base nos métodos empregados.

O quadro a seguir apresenta os tipos de pesquisa conforme a classificação elaborada por Gonsalves (2003):

<b>Tipos de pesquisas segundo os objetivos</b>	<b>Tipos de pesquisas segundo as fontes de informação</b>	<b>Tipos de pesquisas segundo a natureza dos dados</b>
Exploratória Descritiva Experimental Explicativa	Campo Laboratório Bibliográfica Documental	Quantitativa Qualitativa

**Quadro 1: classificação das pesquisas elaborada por Gonsalves (2003)**  
 Fonte: Adaptada de Gonsalves (2003).

Classificar tipos de pesquisa segundo os objetivos significa indagar sobre as suas metas, as suas finalidades, sobre o tipo de resultado esperado. Considerando como critério o objetivo a ser alcançado, pode-se classificar as pesquisas em quatro grandes grupos: exploratórias, descritivas, explicativas e experimentais.

As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. É aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, para oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2010).

Por sua vez, as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesse tipo de pesquisa, não há interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos (BARROS; LEHFELD, 2007).

Já as pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos

fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

A investigação experimental é aquela que se refere a um fenômeno que é reproduzido de forma controlada, submetendo os fatos à verificação, buscando a partir daí evidenciar as relações entre os fatos e as teorias. A pesquisa experimental adota o critério de manipulação de uma ou mais variáveis independentes sob adequado controle, a fim de observar e interpretar as reações e as modificações ocorridas no objeto de pesquisa (GIL, 2010).

Quanto às fontes de informação, Gonsalves (2003) contempla os seguintes tipos de pesquisa: campo, laboratório, bibliográfica e documental. Nessa classificação, os tipos de pesquisa são agrupados segundo a natureza das fontes utilizadas.

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. É aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONSALVES, 2003).

Para Gil (2010), as pesquisas realizadas em laboratório, ou seja, os experimentos, representam o melhor exemplo de pesquisa científica. Essencialmente, consistem em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

Quando os objetos de estudo são entidades físicas, tais como porções de líquidos, bactérias, não se identificam grandes limitações quanto à possibilidade de experimentação. Quando, porém, se trata de experimentar com objetos sociais, ou seja, com pessoas, grupos ou instituições, as limitações tornam-se bastante evidente. Considerações éticas e humanas impedem que a experimentação se faça eficientemente nas ciências humanas, razão pela qual os procedimentos experimentais se mostram adequados apenas a um número reduzido de situações.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natu-

reza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (CERVO; BERVIAN, 1983).

Embora se assemelhe à pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental não levanta material editado: livros, periódicos, etc. A natureza das fontes é a diferença essencial entre ambas. A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Podem-se identificar pesquisas elaboradas a partir de fontes documentais as mais diversas, tais como: correspondência pessoal, documentos cartoriais, epítáfios, relatórios, propostas, avisos, registros de batismo, etc. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007; GIL, 2010).

Quanto à natureza dos dados, as pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados. Os dados são filtrados, organizados e tabulados, enfim, preparados para serem submetidos a técnicas e/ou testes estatísticos. A análise e interpretação se orientam através do entendimento e conceituação de técnicas e métodos estatísticos.

No entanto, em função de propósitos de certas pesquisas e abordagens metodológicas empreendidas, o tipo das informações, dados e evidências obtidas não são passíveis de mensuração. Pedem descrições, compreensões, interpretações e análise de informações, fatos, ocorrências, evidências que não são expressas por dados e números. Têm-se aí as características de uma pesquisa qualitativa (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Tendo como base os critérios de classificação dos tipos de pesquisa expostos, procedeu-se a elaboração, classificação e tabulação dos dados cujos resultados encontrados são apresentados a seguir.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram encontradas três teses e doze dissertações sobre o assunto. O quadro a seguir apresenta as monografias encontradas distribuídas por programa de pós-graduação, ano de conclusão e nível acadêmico.

<b>PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO</b>	<b>IES</b>	<b>UF</b>	<b>MESTRADO/ DOUTORADO</b>	<b>ANO</b>
Relações Internacionais	PUC-RIO	RJ	M	2005
Relações Internacionais	PUC-RIO	RJ	M	2005
Relações Internacionais (Unesp - Unicamp - PUC-SP)	UNESP/MAR	SP	M	2006
Relações Internacionais	UNB	DF	D	2006
Ciência Política	UNICAMP	SP	M	2007
Direitos Humanos, Cidadania E Violência	UNIEURO	DF	M	2009
Relações Internacionais: Política Internacional	PUC/MG	MG	M	2011
Ciência Política	UFPE	PE	M	2011
Relações Internacionais	USP	SP	M	2012
Ciência Política	UNICAMP	SP	D	2012
Economia Política Internacional	UFRJ	RJ	M	2013
Relações Internacionais	PUC-RIO	RJ	M	2013
Ciência Política	UFRGS	RS	D	2013
Ciência Política	UFPR	PR	M	2014
Relações Internacionais	UEPB	PB	M	2014

### **Quadro 2 – Teses e dissertações sobre pessoas refugiadas**

Fonte: elaboração própria.

Dos trinta e sete programas pesquisados, nove são especificamente da área de relações internacionais. Nestes nove programas específicos da área de relações internacionais foram encontradas sete dissertações e uma tese.

O quadro a seguir apresenta o número de estudos encontrados distribuídos pelos Estados da Federação onde estão estabelecidos os programas de pós-graduação. A maioria das pesquisas foi realizada nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Estado da federação / Distrito Federal	SP	RJ	DF	PE	PR	PB	RS	MG
Nº de monografias	04	04	02	01	01	01	01	01

Quadro 3- Teses e dissertações distribuídas por Estado da Federação em que se encontra o programa de pós-graduação

Fonte: elaboração própria.

É possível afirmar que a temática dos refugiados ainda é pouco estudada dentro da área da ciência política e relações internacionais, considerando que em vinte e três dos trinta e sete programas de pós-graduação recomendados e reconhecidos pela Capes da área não foi encontrada nenhuma tese ou dissertação.

Conforme já mencionado, os dados também foram analisados segundo os critérios encontrados na classificação das pesquisas elaborada por Gonsalves (2003): segundo os objetivos, segundo as fontes de informação e segundo a natureza dos dados.

Do total das quinze monografias encontradas, quatorze estavam disponíveis em inteiro teor para leitura e consulta.

### 3.1 AS PESQUISAS SEGUNDO OS OBJETIVOS

De acordo com o exposto anteriormente, quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada em exploratória, descritiva e explicativa.

Como a pesquisa exploratória é considerada uma pesquisa preliminar, mais superficial, que se caracteriza pela existência de poucos dados disponíveis, pode-se afirmar que nenhuma das teses e dissertações analisadas poderia ser classificada como tal. A pesquisa exploratória visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes. Muitas vezes, por não ter clareza sobre um determinado problema, o pesquisador vale-se inicialmente desse tipo de pesquisa.

A maior parte das pesquisas podem ser classificadas como descritivas. O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo estudado.

Foram encontradas, por exemplo, teses que tratam da política em relação aos refugiados, sejam adotadas pela Organização das Nações Unidas ou pelo Brasil, em determinadas periodizações.

Ainda, três delas podem ser caracterizadas como explicativas. Tais pesquisas, de alguma forma, estudaram de modo mais aprofundado a realidade, porque explicaram o motivo, o porquê das coisas.

Como exemplo, foi encontrada uma tese que trata da relação entre situações de refúgio prolongado e Estados falidos. A pesquisa pretendeu explorar as principais implicações da falência estatal no problema dos refugiados, e, ao mesmo tempo, as implicações do problema dos refugiados no processo de falência estatal. A pesquisa tem como hipótese a ideia de que Estados falidos são uma das causas da existência das situações de refúgio prolongado, e que essas situações têm importantes consequências no processo de enfraquecimento estatal.

### **3.2 AS PESQUISAS SEGUNDO AS FONTES DE INFORMAÇÃO**

Dos quatorze estudos analisados, de acordo com a classificação proposta por Gonsalves (2003), foram encontradas três pesquisas de campo e onze pesquisas documentais.

As três pesquisas de campo utilizaram a entrevista como procedimento de coleta de dados. Foram entrevistados: refugiados colombianos no Brasil, representantes do ACNUR, das Cáritas Arquidiocesanas de São Paulo e Rio de Janeiro, da Cáritas Regional de São Paulo, do Centro de Defesa dos Direitos Humanos dos Refugiados (CEDHUR), do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), do Ministério da Justiça (MJ), do Ministério das Relações Exteriores (MRE), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Ministério da Saúde (MS), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), do Departamento da Polícia Federal (DPF), do Comitê Estadual para os Refugiados de São Paulo (CER), do Comitê

Intersetorial Estadual de Política de Atenção aos Refugiados do Rio de Janeiro (CIEPAR) e do Comitê Paulista para Imigrantes e Refugiados (CPIR).

Sobre as outras onze pesquisas, da leitura das teses e dissertações, pode-se afirmar que embora tenham sido assim classificadas, nenhuma delas foi desenvolvida com o emprego exclusivo de pesquisa documental.

Em todos os casos, a pesquisa documental serviu como uma fonte auxiliar, subsidiando o melhor entendimento de algumas questões e corroborando evidências coletadas por fontes bibliográficas.

As referidas pesquisas utilizaram, dentre outros, como fontes documentais:

- Instrumentos jurídicos internacionais e regionais de proteção aos refugiados.
- Resoluções da ONU.
- Acordos de paz e de cessar fogo.
- Relatórios e documentos de programas do ACNUR, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, como por exemplo os Anuários Estatísticos, que trazem a situação geral dos refugiados no mundo a cada ano.
- Banco de dados da pesquisa Condições de Vida da População Refugiada no Brasil, realizada em 2007, coordenada pela Profa. Dra. Rosana Baeninger.
- Documentos dos Arquivos do Itamaraty em Brasília e Rio de Janeiro.
- Documentos do Arquivo Nacional, do Arquivo da Câmara dos Deputados, do Arquivo do Senado Federal, do Arquivo do Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH), em Brasília.
- Documentos do The National Archives, em Washington, DC.
- Documentos do United Nations Archives, em Nova York.
- Documentos da seção histórica do Intergovernmental Committee For Migration, em Genebra.

### **3.3 AS PESQUISAS SEGUNDO A NATUREZA DOS DADOS**

Em relação à natureza dos dados, todas as pesquisas podem ser classificadas como qualitativas. A maioria das informações e evidências obtidas nas teses e dissertações não são passíveis de mensuração. São descrições, compreensões, interpretações e exames de fatos, ocorrências que não são expressas quantitativamente.

Porém, como apontam Martins e Theóphilo (2007, p. 135), o fato de apresentarem características avaliativas distintas não impede que pesquisas científicas adotem avaliações quantitativas e qualitativas. Segundo eles é descabido o entendimento de que possa haver pesquisa exclusivamente qualitativa ou quantitativa. Investigações científicas contemplam ambas.

Assim, pode-se afirmar que todas as pesquisas analisadas oferecem um exame eminentemente qualitativo dos resultados. Entretanto, em sua grande maioria, elas também oferecem análises quantitativas principalmente no que se refere a:

- Fluxos migratórios de refugiados ocorridos em diversas partes do mundo e em períodos distintos.
- Nacionalidades com maior representatividade de refugiados.
- Evolução do número de refugiados no Brasil.
- Doações para programas do ACNUR, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, e do UNRWA, a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina.
- Indicadores de desenvolvimento.

Além das categorias de análise utilizadas e que foram anteriormente apresentadas e baseadas em Gonsalves (2003), identificou-se, fruto da análise das teses e dissertações, duas novas categorias. As duas dizem respeito à temática estudada, como será explicado a seguir.

#### **3.2.3 QUANTO À GENERALIDADE OU ESPECIFICIDADE GEOGRÁFICA**

Obviamente, todos os trabalhos analisados dedicam-se a questão do instituto do refúgio, porém percebeu-se que alguns deles se dedicaram

a compreender ou examinar a situação de pessoas refugiadas originárias de regiões e/ou Estados específicos.

Assim, dos quatorze trabalhos, sete se dedicaram a temática das pessoas refugiadas em geral e outros sete estudos encontrados dedicam-se a compreender a situação de refugiados oriundos de regiões e/ou Estados específicos:

- Três deles dedicam-se aos refugiados da África. Um dos estudos dedica-se à situação da África de maneira geral e dois deles aos refugiados da região dos Grandes Lagos na África Central, que consideram compreendidos pelos seguintes Estados: Ruanda, Burundi, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia.
- Dois deles aos refugiados da Colômbia, um aos refugiados colombianos no Brasil e outro aos refugiados colombianos no Chile.
- Um dedica-se a situação dos Refugiados Angolanos.
- E outro aos refugiados da Palestina.

### **3.2.4 QUANTO A ENFOCAR OU NÃO O BRASIL**

Por fim, também da leitura e exame das teses e dissertações pode-se perceber que do total, quatro estudos priorizam de alguma forma a questão do Brasil em relação aos refugiados:

- Dois deles trataram da política brasileira em relação aos refugiados.
- Um deles, prioriza a relação entre Brasil e África, através da perspectiva das migrações forçadas e dos migrantes, ou refugiados, que têm origem no continente africano e cujo destino é – deliberadamente ou não – o Brasil.
- E um único trabalho que busca compreender a situação de pessoas refugiadas, no caso específico de colombianos, no Brasil.

Os quatro estudos, inclusive, mencionam o Brasil no título, dada a sua ênfase.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise quantitativa das teses e dissertações mostrou que, embora aspectos relacionados ao tema dos refugiados estejam intimamente ligados à ciência política e às relações internacionais, ainda não há farta produção embasada em seus aportes teóricos. Em vinte e três dos trinta e sete programas de pós-graduação recomendados e reconhecidos pela Capes da área não foi encontrada nenhuma tese ou dissertação.

Cientistas políticos e internacionalistas não deram a devida atenção ao estudo dos refugiados, possivelmente por não os considerarem assuntos centrais em ambos os campos do conhecimento.

Um novo levantamento poderia evidenciar se e como a temática tem sido estudada em outras áreas afins tais como o direito, a economia, demografia, sociologia, antropologia e geografia.

Em relação à classificação realizada, evidenciou-se uma maioria de estudos descritivos e documentais. Apesar da dificuldade em realizá-los, novos estudos poderiam se concentrar no momento pós-determinação do status de refugiado, tentando compreender como os mesmos são tratados no ambiente de “acolhida” e, conseqüentemente, as suas condições de vida.

Os atuais deslocamentos forçados de grandes contingentes humanos vêm chamando a atenção da comunidade internacional para esses indivíduos que são obrigados, por inúmeros motivos, a abandonar sua terra natal e a procurar a proteção de outros Estados. Devido à gravidade do problema, que envolve a violação de inúmeros direitos humanos, é provável que a comunidade acadêmica brasileira passe a se dedicar de maneira menos incipiente para a temática dos refugiados.

#### **REFERÊNCIAS**

- BAENINGER, R. (Coord.). *População refugiada: retrato das condições de vida das famílias em São Paulo e Rio de Janeiro*. Campinas: Nepo, Unicamp, 2008.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. *Fundamentos da metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONSALVES, E. P. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.